

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

A ideia de justiça redistributiva

**4º bimestre
Aula 12**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- A ideia de justiça redistributiva.

Objetivos

- Analisar o diagnóstico de conflitos sociais contemporâneos e as possibilidades de emancipação propostas por Nancy Fraser.



Reúnam-se em duplas e, com base na aula anterior, façam o que se pede:

1. Identifiquem uma situação que pode ser caracterizada como desrespeito.
2. Considerando a filosofia de Honneth, proponham uma medida de reconhecimento que combata esse desrespeito.



Lembre-se das três dimensões analisadas por Honneth: a **afetiva**, a **jurídica** e a **social**. Elas envolvem desde situações cotidianas até o funcionamento de instituições.

Justiça em Fraser

O **reconhecimento** também é um objeto de estudo de **Nancy Fraser** (1947-), importante filósofa política contemporânea. Sua obra articula crítica social, teoria feminista e filosofia política, com ênfase nas condições concretas que produzem injustiça e desigualdade nas sociedades capitalistas. Ela questiona os limites das teorias que tratam a justiça apenas como reconhecimento, como visto em Honneth, defendendo que desigualdades econômicas exigem uma resposta estrutural.



Nancy Fraser.

Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/novo-livro-de-nancy-fraser-denuncia-o-capitalismo-que-devora-as-condicoes-que-o-sustentam/>. Acesso em: 28 maio 2026.

Justiça em Fraser

Aspectos da justiça para Honneth e Fraser

Honneth afirma	Fraser argumenta
A injustiça é a negação de reconhecimento.	O reconhecimento, sozinho, não explica as desigualdades econômicas e estruturais.
A luta por justiça passa pelo respeito às identidades.	Focar apenas nas identidades pode desviar a atenção dos conflitos materiais.

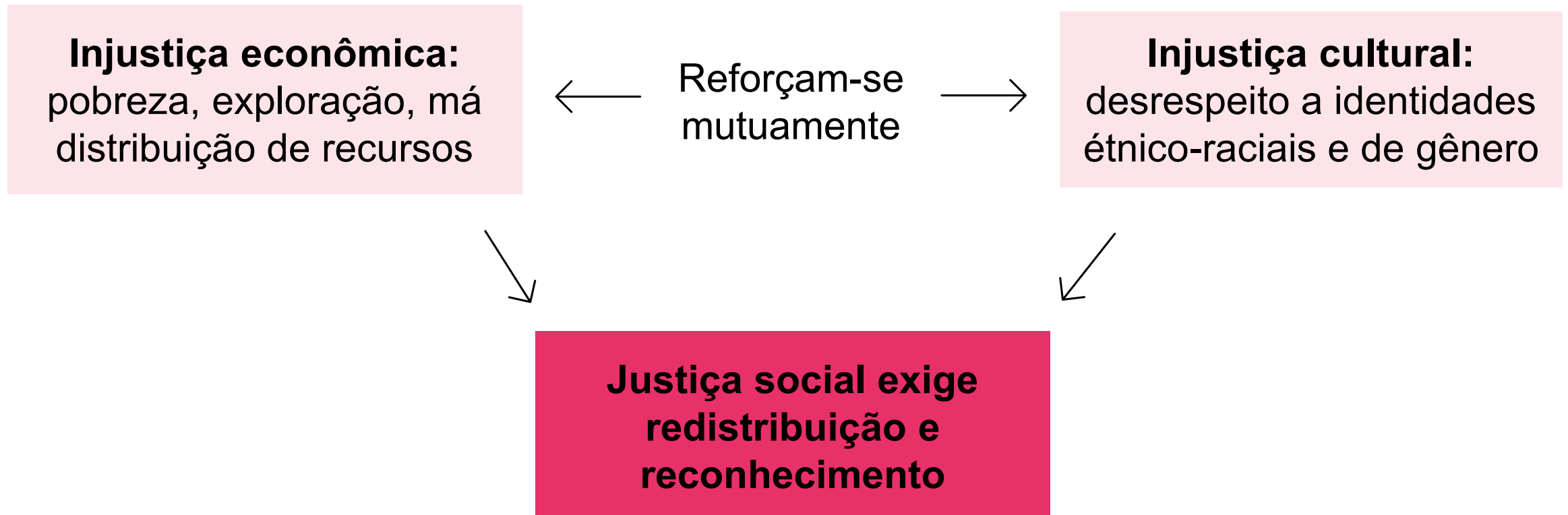
“

Nem a subordinação de classe nem a subordinação de status podem ser adequadamente entendidas se isoladas uma da outra [...]. Apenas se buscarmos abordagens integradoras que unam redistribuição e reconhecimento poderemos atender aos reclamos de justiça para todos.

(Nancy Fraser, 2002)

Justiça em Fraser

Diante disso, Fraser propõe que apenas o reconhecimento não é suficiente para lidar com a injustiça. O reconhecimento deve vir acompanhado de **redistribuição**.



Justiça em Fraser

Para Fraser, reconhecimento e redistribuição são as condições para alcançar a **paridade participativa**, definida como:

Dupla condição em que todos os membros da sociedade podem participar da vida social como iguais.

Paridade Participativa

	Condição material	Condição cultural
Definição	Acesso a recursos que garantam independência e voz.	Ausência de hierarquias que desvalorizem identidades.
Exemplo	Renda mínima, acesso à educação e à saúde.	Reconhecimento das identidades étnico-raciais e de gênero.

Justiça em Fraser

Um exemplo de justiça na prática ocorre quando mulheres negras se inserem no mercado de trabalho no Brasil. Esse grupo social recebe os menores salários, ocupa menos cargos de liderança e enfrenta barreiras de acesso à educação e ao mercado de trabalho. Essa desigualdade apresenta duas dimensões inseparáveis: simbólica e material, ao mesmo tempo.

O que Honneth explica	O que Fraser acrescenta
Mulheres negras têm suas identidades desvalorizadas pelo racismo e pelo sexismo.	Esse desrespeito se combina com exclusão econômica: salários menores, menos oportunidades, menos acesso a recursos.
A luta por justiça passa pelo reconhecimento dessas identidades.	Sem redistribuição, o reconhecimento não remove as barreiras materiais. As duas dimensões precisam ser enfrentadas juntas.



Justiça em Fraser

Qual é a importância da dimensão econômica na perspectiva filosófica de Nancy Fraser?

A justiça é garantida aos cidadãos assim que eles têm acessos materiais, condição mais relevante do que outros aspectos.

Para alcançar a paridade participativa, o indivíduo deve ter as condições materiais e as culturais garantidas.



Justiça em Fraser

Qual é a importância da dimensão econômica na perspectiva filosófica de Nancy Fraser?



A justiça é garantida aos cidadãos assim que eles tem acessos materiais, condição mais relevante do que outros aspectos.

Para alcançar a paridade participativa, o indivíduo deve ter as condições materiais e as culturais garantidas.



Reconhecimento com redistribuição

Para Nancy Fraser, articular, com coerência, a luta por reconhecimento das diferenças culturais com a busca por igualdade socioeconômica é um desafio contemporâneo fundamental, pois a justiça social não pode se restringir apenas à redistribuição de recursos materiais, nem apenas ao reconhecimento identitário.

“

Apesar de suas diferenças, ambas as injustiças, econômica e cultural, encontram-se, na visão de Fraser, amplamente difundidas nas sociedades contemporâneas. Elas estão arraigadas em processos e práticas que sistematicamente põem um grupo de pessoas em desvantagem frente a outras [...]. Na prática, nos mostra a autora, as duas se entrelaçam. As instituições econômicas materiais têm uma dimensão constitutiva cultural, estando atravessadas por significações e normas, e as práticas culturais mais discursivas possuem uma dimensão político-econômica constitutiva, estando atadas a bases materiais.

(Panigassi, 2002)

Reconhecimento com redistribuição

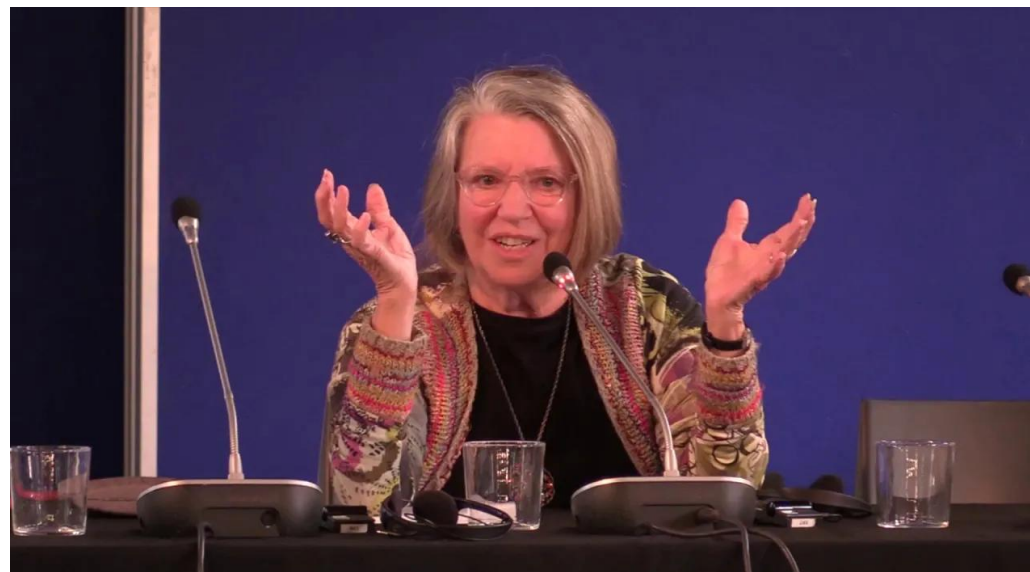
Nancy Fraser argumenta acerca da necessidade de enfrentar injustiças sociais integrando de forma equilibrada justiça econômica (redistribuição) e o reconhecimento de diferentes identidades culturais, visando à solidariedade.

Fraser defende que políticas públicas devem buscar estratégias para superar a pobreza e os diferentes modos de exploração de indivíduos e grupos.

Entretanto, destaca que muitas injustiças derivam do desrespeito a certas identidades étnico-raciais, de gênero, de geração, entre outras.

Vale destacar que, para Fraser, **o reconhecimento não pode se resumir à adoção de políticas de valorização das diferenças culturais**. Segundo a filósofa, **é fundamental oferecer condições materiais capazes de promover justiça econômica**.

Reconhecimento com redistribuição



Nancy Fraser © Wikipedia

“

O argumento aqui apresentado implica que a estrutura da sociedade moderna é tal que nem a subordinação de classe nem a subordinação de status podem ser adequadamente entendidas se isoladas uma da outra [...]. Apenas se buscarmos abordagens integradoras que unam redistribuição e reconhecimento podemos atender aos reclamos de justiça para todos.

(Nancy Fraser, 2002)



Desigualdades invisíveis

Leia essa reportagem sobre a pandemia de covid-19:

“

Com uma população de cerca de 14 mil habitantes, os Munduruku vêm sendo duramente atingidos pela covid-19. Até 18 de junho [de 2020], pelo menos 12 integrantes do povo tinham morrido por causa da doença. Desse total, 11 eram idosos. [...] Em comunidades indígenas, é comum que os mais velhos sirvam de conselheiros e guardiões de sabedoria e tradições em sociedades caracterizadas pela transmissão oral da história, das tradições e informações de geração anteriores. “[A epidemia] está sendo uma das formas de destruição de nosso povo”, afirmou o Movimento Munduruku.

(Nexo Jornal, 2020)

O abandono histórico das comunidades indígenas, naturalizado ao longo de séculos, aprofundou a vulnerabilidade desse grupo durante a pandemia. Sem acesso pleno à saúde (condição material), a morte de cada ancião significou também a perda irreparável de memória e tradição (condição cultural).

Na prática



COM SUAS PALAVRAS



10 minutos

Releia o excerto escrito por Fraser e responda:

- 1) De acordo com o texto, o que pode ser considerado para a construção de uma sociedade justa?

“

Nem a subordinação de classe nem a subordinação de status podem ser adequadamente entendidas se isoladas uma da outra [...]. Apenas se buscarmos abordagens integradoras que unam redistribuição e reconhecimento poderemos atender aos reclamos de justiça para todos.

(Nancy Fraser, 2002)

Resolução

Segundo a perspectiva de Nancy Fraser, a construção de uma sociedade justa depende da combinação entre políticas de redistribuição econômica e reconhecimento das diferenças e identidades sociais.

Encerramento



COM SUAS PALAVRAS



8 minutos

Diante do que foi aprendido em aula, conversem em turma:

- Qual é a relevância do desenvolvimento de políticas de infraestrutura, como saúde, educação, segurança e transporte, na promoção de justiça? Elas são suficientes para reparar desigualdades?



Imagem do Pacote Office.

Resumo

Nancy Fraser critica Honneth por reduzir a justiça ao reconhecimento, desconsiderando as desigualdades econômicas e estruturais. Para ela, justiça social exige redistribuição e reconhecimento juntos, condição que chama de **paridade participativa**. Esse quadro teórico se aplica a situações concretas que revelam como certas injustiças persistem por serem naturalizadas: o abandono histórico das comunidades indígenas, a falta de acesso a oportunidades por determinados grupos sociais, o aumento de existências marginalizadas, entre outras.

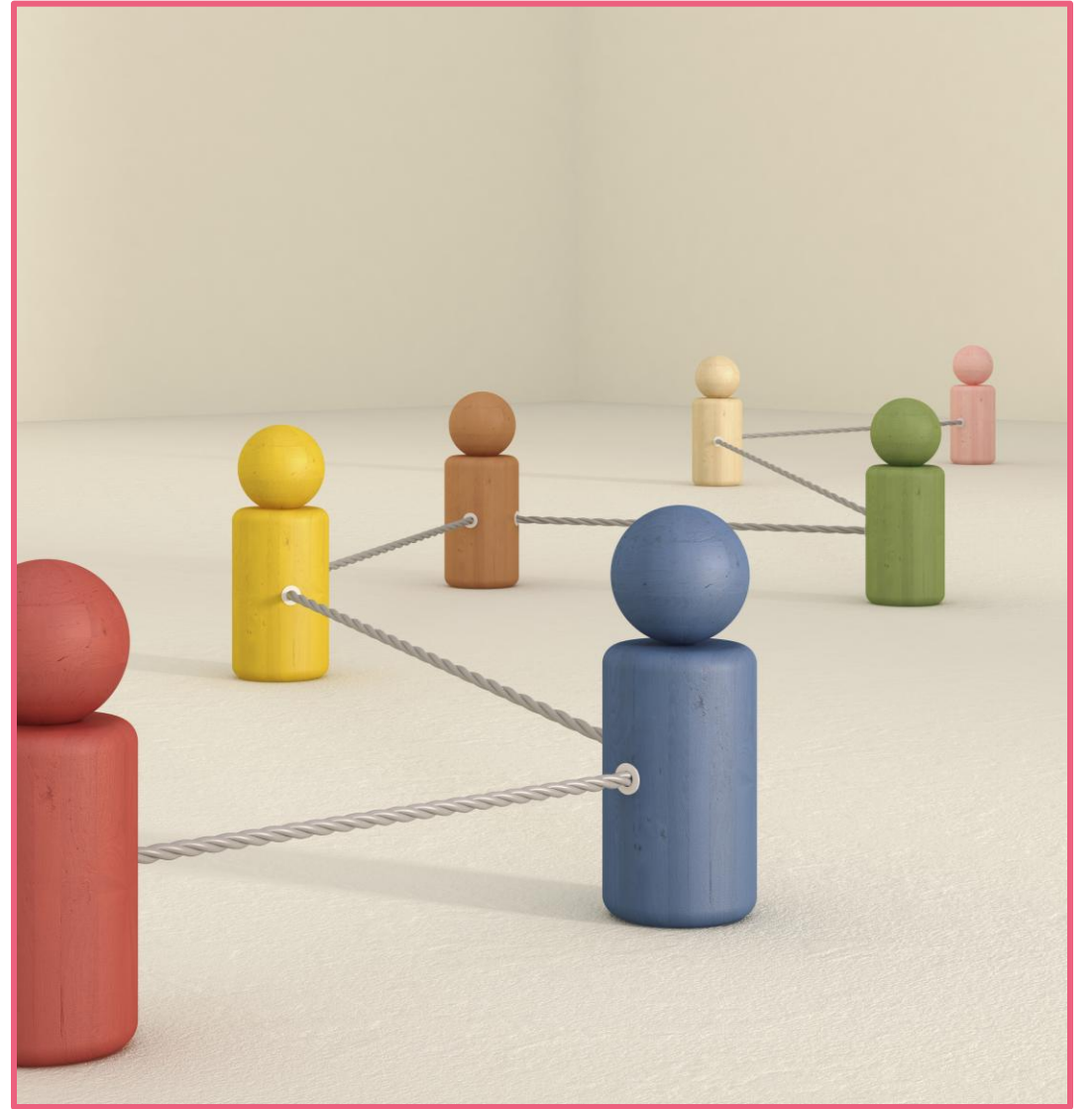


Imagem do Pacote Office.

Referências

- ALMEIDA, G. de. Diga onde dói: a face invisível do autismo. **Nexo Jornal**, 12 abr. 2026. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2026/04/12/autismo-autista-diagnostico-dor-mal-estar-cronico-medicacao-álcool>. Acesso em: 28 maio 2026.
- BRESSIANI, N. Redistribuição e reconhecimento – Nancy Fraser entre Jürgen Habermas e Axel Honneth. **Caderno CRH**, v. 24, n. 62, p. 331-352, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/VyptqKwdK4JyfWr5SkHqkfJ/>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- FRASER, N. Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. **Intersecções** – Revista de Estudos Interdisciplinares, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ano 4, n. 1, p. 7-32, jan./jun. 2002.
- LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- PANIGASSI, P. L. Axel Honneth e Nancy Fraser: dilemas entre o reconhecimento e a redistribuição. **Revista Sem Aspas**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 231-246, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/14695/10753>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Referências

ROCHA, C. Como a morte de idosos por covid-19 abala comunidades indígenas. **Nexo Jornal**, 21 jun. 2020. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/21/como-a-morte-de-idosos-por-covid-19-abala-comunidades-indigenas>. Acesso em: 28 maio 2026.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em:

<https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos direitos humanos.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: oriente os estudantes a se reunir em duplas para conversar sobre as questões. Apresente as perguntas e retome alguns termos e conceitos relevantes da aula anterior. Enquanto os duplas fazem o que se pede nas atividades e conversam, circule pela sala e participe de alguns dos diálogos, contribuindo com esclarecimentos de conceitos e resolvendo dúvidas remanescentes.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que os estudantes identifiquem uma situação concreta de negação de reconhecimento, o que indica desrespeito, em qualquer uma das três dimensões, de acordo com a teoria de Honneth: **afetiva** (humilhação, rejeição, abandono), **jurídica** (exclusão de direitos, tratamento desigual perante a lei) ou **social** (desvalorização de grupos, estigmatização de identidades culturais ou profissionais). Não há uma resposta única; o critério deve se basear em uma situação reconhecível como desrespeito no contexto da teoria de Honneth.
2. Espera-se que os estudantes proponham uma resposta coerente com a dimensão identificada na questão anterior: reparação **afetiva** (vínculos de cuidado e afeto), reparação **jurídica** (garantia ou ampliação de direitos) e reparação **social** (valorização simbólica e sociocultural do grupo afetado).

Slide 9



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça-lhes que digam qual é a resposta correta. Promova uma votação e anote, na lousa, as quantidades citadas de cada alternativa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.



Expectativas de respostas: para alcançar a paridade participativa, o indivíduo deve ter as condições materiais e culturais garantidas.

Slide 15



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: releia a citação de Fraser com os estudantes, esclarecendo dúvidas de vocabulário e de entendimento. Essa atividade poderá ser feita oralmente ou por escrito. Ao final, solicite a um ou dois estudantes que apresentem as suas respostas.



Expectativas de respostas: com base no excerto e no conteúdo apresentado nas aulas, espera-se que os estudantes respondam que as injustiças econômicas (relacionadas à classe social) e as injustiças de status (relacionadas ao reconhecimento e ao respeito social) estão interligadas. Por isso, a justiça social exige tanto a redistribuição de recursos quanto o reconhecimento das identidades e das diferenças entre os grupos sociais.

Slide 17



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: promova uma conversa final com base na questão proposta. Ajude os estudantes a elaborar suas respostas utilizando os conteúdos aprendidos em aula e relacionando-os com vivências próprias, para articular como suas próprias vidas podem ser impactadas por todas essas ideias.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que políticas públicas de infraestrutura respondem à dimensão material da justiça: garantem condições mínimas de acesso e participação. No entanto, são insuficientes sozinhas. Para Fraser, a paridade participativa exige também o enfrentamento das desigualdades culturais e simbólicas. Uma sociedade pode ter saúde e transporte universais e ainda assim reproduzir hierarquias que desvalorizam certas identidades e restringem a participação plena de grupos marginalizados. A justiça exige as duas dimensões juntas – material e simbólico-cultural.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**